

Ulysses prepara seu plano de ação

O candidato do PMDB à Presidência da República, Ulysses Guimarães, retorna hoje a Brasília com dois objetivos imediatos: apagar de vez a idéia de campanhas paralelas, dele e do vice Waldir Pires; e estruturar o plano de ação de sua chapa. No Rio de Janeiro, onde foi se encontrar com o governador Moreira Franco, Ulysses reagiu às declarações do ministro da Educação, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), de que os moderados não aceitam Waldir Pires por seu discurso radical anti-Sarney: "Se eles não aceitam, nós aceitamos. Isso é democrático", rebateu.

O candidato, que também se encontrou com o presidente das Organizações Globo, Roberto Marinho, revelou que o plano econômico do PMDB será elaborado pelos secretários da Fazenda dos Estados. A maior preocupação será com a estagnação econômica: "Há 10 anos o País não cresce", disse Ulysses.

Quanto ao lado prático da campanha, a preocupação agora é definir as estruturas de comando. O grupo de Waldir Pires desistiu de montar comitês isolados em Salvador, Brasília, Rio e São Paulo. Mas o Novo PMDB, waldirista, não desaparecerá como tendência autônoma: seus líderes temem que se isso ocorrer a campanha caminhe apenas com as pernas do grupo ulyssista.

Amanhã, a executiva nacional peemedebista se reunirá, com a presença de Ulysses e Waldir Pires, para enterrar de vez a hipótese de campanhas separadas. Hoje será a vez de os moderados se encontrarem, para definir a estratégia de pressão que exercerão contra Waldir Pires na convenção que definirá o vice de Ulysses, sábado. Enquanto isso, a preocupação dos ulyssistas é garantir quórum para a convenção, já que a inexistência de disputa não anima os convencionais a irem a Brasília votar.